

A SEMI-PRESENCIALIDADE NO ENSINO SUPERIOR: ALGUNS RESULTADOS DA UTILIZAÇÃO DESSA MODALIDADE NA FACULDADE INTEGRADA DA GRANDE FORTALEZA - BRASIL

Fortaleza – Brasil - Agosto/2009

Paulo Roberto Melo de Castro Nogueira
Faculdade Integrada da Grande Fortaleza – paulonogueira@fgf.edu.br

Karla Angélica Silva do Nascimento
Faculdade Integrada da Grande Fortaleza – karla@fgf.edu.br

José Rogério Viana
Faculdade Integrada da Grande Fortaleza – rogerio@fgf.edu.br

Marília Alves Ferreira
Faculdade Integrada da Grande Fortaleza – marilia@fgf.edu.br

Categoria: Pesquisa e avaliação

Setor educacional: Educação universitária

Natureza do trabalho: Descrição de projeto em andamento

Classe: Experiência inovadora

Resumo

A semipresencialidade é uma modalidade que expande os ideais da Faculdade Integrada da Grande Fortaleza, no que se refere ao aumento das possibilidades de interação da prática pedagógica. A FGF, desde 2004 vem trabalhando com seus professores a utilização das salas virtuais como elemento que agrega valores ao processo de ensino e aprendizagem. Os resultados obtidos a partir da avaliação processual mostram que os professores estão cada vez mais envolvidos no uso das salas virtuais e apurando melhores resultados com os alunos. A FGF aposta nessa modalidade de ensino que usa métodos e ferramentas vinculadas à educação a distância para aproximar o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação no meio acadêmico, aprimorando a formação profissional. O presente trabalho procurou observar e levantar parâmetros para demonstrar como o ensino semipresencial pode contribuir de modo significativo para o processo de aprendizagem em um ambiente acadêmico, tendo a metodologia de problemas como base de apoio metodológico para o desenvolvimento das atividades. Coerente com uma discussão teórica pertinente, os procedimentos apoiaram-se em uma amostra de vinte e cinco professores e alunos da IES (Instituição de Ensino Superior) analisada, subsidiando a coleta de dados por meio da resposta de questionários pertinentes e experimentação de situações problema. Os alunos se submeteram às atividades propostas pelas disciplinas trabalhadas de modo semipresencial. A proposta iniciou-se com a análise do processo de potencialização dos saberes entre graduandos que se utilizavam de tecnologias de informação e comunicação aliadas à metodologia de problemas. Os resultados revelaram a possibilidade da utilização dessa modalidade de ensino partindo da aplicação

ponderada da Tríade: Autonomia, Tecnologia Digital de Informação e Comunicação e o Ensino Semipresencial – aliada à metodologia da Problematização, baseada em Charles Maguerez. Tal fato se comprova na constatação de um aumento da presença de pensamento crítico e reflexivo, e no aprimoramento do aprendizado dos alunos participantes do projeto. A autonomia de estudos fora estabelecida, o que antes era uma atitude reprodutivista por parte dos aprendentes tornou-se motivação para uma atitude colaborativa na construção de seus saberes.

Palavra-chave: Semi-presencialidade, Ensino superior, Formação docente

Introdução

A portaria do Ministério da Educação do Brasil – MEC, nº. 4.059, de 10 de dezembro de 2004, considerando o disposto no artigo 81 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996 possibilitou a uma Instituição de Ensino Superior privada do estado do Ceará, a implantação da semipresencialidade, ou seja, o ensino presencial com momentos não presenciais programados. O artigo 1º do Decreto 5.622, de 19 de dezembro de 2005, caracteriza a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. Segundo o MEC, os cursos que pretendem oferecer disciplinas semipresenciais devem respeitar o limite de 20% (vinte por cento) da carga horária prevista no currículo.

Conforme essa legislação, a Faculdade Integrada da Grande Fortaleza – FGF entende que a proposta da modalidade semipresencial oferece a possibilidade de incorporar atividades não presenciais à metodologia, à prática pedagógica e ao programa das disciplinas dos cursos de graduação.

A semipresencialidade é uma alternativa que expande os ideais da FGF, no que se refere ao aumento das possibilidades de interação do trabalho pedagógico. É por isso que a instituição aposta nessa modalidade de ensino que usa métodos e ferramentas vinculadas à educação a distância para aproximar o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação no meio acadêmico, aprimorando a formação profissional.

Com base nesse contexto, a FGF, em 2004 iniciou, em algumas disciplinas dos cursos de graduação, o uso de um ambiente virtual de aprendizagem, chamado Teleduc, plataforma criada pela Unicamp. A partir de 2008, foi disponibilizado para todas as disciplinas dos seus oito cursos de graduação – Administração, Contábeis, Direito, Enfermagem, Computação, Educação Física, Jornalismo e Letras.

Para acompanhar o desenvolvimento e a utilização dos professores nesses ambientes foi criado um instrumento de avaliação processual, com o intuito de dar suporte técnico-pedagógico ao corpo docente. Os resultados obtidos a partir dessa avaliação são apresentados neste artigo. Além disso, expõe a proposta da FGF em relação a implantação da semipresencialidade nos cursos de ensino superior.

O diferencial do projeto da FGF é utilizar um modelo semipresencial de ensino, tendo como base os princípios da Metodologia da Problematização¹, para que seja possível planejar intervenções no contexto observado durante a aprendizagem. Assim, o conhecimento do objeto de estudo, acontece a partir dessa observação, quando alunos e professores envolvidos passam então a desenvolver as hipóteses em busca de soluções que possam ser aplicadas e discutidas novamente.

A presente pesquisa emerge do desejo da Direção, Coordenação e professores que procuram buscar subsídios para um aprofundamento teórico e prático do uso métodos e ferramentas tecnológicas que contribuam de modo qualitativo para o processo de ensino e aprendizagem aplicado na unidade acadêmica.

A primeira tentativa de uso de técnicas e ferramentas de comunicação virtual foi em 2004, e o ambiente virtual era plenamente utilizado, com o agendamento de atividades, postagem de material para estudo, realização de fóruns de discussões e postagem de trabalhos nos portfólios. As investidas iniciais foram realizadas no segundo semestre de 2004 nesse formato, sempre com o propósito de verificar a aceitação por parte dos alunos em utilizarem um novo meio de comunicação para estabelecer contato com os docentes.

Observando esse contexto pedagógico, é importante enfatizar que a implantação do projeto proposto não procurou apenas aproveitar-se da abertura legal disposta na portaria 4059/04 para utilização de atividades semipresenciais, mas principalmente consolidar esse incentivo fazendo uso de uma metodologia inovadora de ensino e aprendizagem que se utilizou dos recursos tecnológicos já conhecidos pelos alunos de modo problematizado, ou seja, criando possibilidades diferenciadas de estudos, tornando o aluno sujeito pesquisador e construtor de novos saberes.

Desta forma a preocupação da proposta foi criar situações que potencializassem o aprendizado do aluno por intermédio de uma metodologia problematizadora e o uso de tecnologias digitais de informação e comunicação necessárias para mediar o ensino na modalidade semipresencial.

Referencial teórico

A Educação a Distância proporciona um contato entre alunos e professores bastante diferenciado da modalidade presencial, colocando em evidência outros aspectos que garantirão a comunicabilidade entre os atores que fazem parte do processo de ensino e aprendizado nessa modalidade.

A utilização dos recursos tecnológicos é de suma importância para que o tempo e o espaço passem a ser aliados dos docentes e discentes e para que se torne possível estabelecer critérios dentro de um espaço virtual que promova interatividade e conseqüentemente condições do aluno apropriar-se de novos saberes tendo como ponto de apoio os quatro pilares da Educação: Aprender a Aprender, Aprender a Fazer, Aprender a Conviver e Aprender a Ser.

Behrens (2006, p. 71), coloca que o profissional do futuro precisa ter competência para ser autônomo na produção de conhecimentos e ser acessível para coletivizá-los em grupos. Percebe-se dessa maneira uma convergência dos pilares da educação na formação de indivíduos que saibam criar projetos, “vender” suas idéias de modo ativo e envolvente.

Por essas colocações acima citadas observa-se que tudo caminha para um só propósito: promover o encontro. Esse enfoque justifica-se pelo fato de que somente havendo o encontro entre alunos, professores, conteúdos e materiais, mediados pela tecnologia existente se torna possível estabelecer critérios para a aprendizagem a distância e conseqüentemente subsídios que reforcem a importância de uma atitude mais crítica e reflexiva por parte de alunos e professores durante o processo de construção de novos saberes.

Benjamim (1988) observa que alguns professores utilizam os recursos tecnológicos simplesmente como meios auxiliares de ensino ao invés dos mesmos serem vistos como parte integrante do processo educacional.

Com base nessas colocações, faz-se necessária uma reflexão quanto ao conceito de ambiente e a sua relação com a educação. Segundo Almeida e Fonseca Junior (2000, p.59):

Pensar na criação de ambientes é pensar em criar um mundo inteiro de possibilidades. Desenvolver ambientes sempre novos é próprio da natureza humana. Está em nosso modo de ser. Os ambientes são concepções de espaço e convivência. Facilitam ou dificultam certos tipos de relações das pessoas com os lugares e, principalmente, das pessoas entre si e consigo mesmas.

Percebe-se então a força que um ambiente exerce entre as pessoas que participam do mesmo para os mais diversos tipos de situações. A própria educação de cada povo, possibilita que sejam criados ambientes para que seus valores e suas competências passem de geração em geração.

O fator relevante a ser observado é a questão do multiculturalismo (ROMANOWSKI, 2003), cujo eixo defende que a diversidade cultural é essencial para a evolução de potencial criativo para toda a humanidade, contribuindo assim para a criação de novos modos de pensamentos e diferentes formas de expressão.

Nesse momento vale salientar que a própria escola é também um ambiente propício ao estudo. Porém quando é realizada uma busca por resquícios históricos das escolas, pode-se perceber em antigas fotos um mesmo ambiente com carteiras enfileiradas, aonde um professor conduz a classe e assiste aos seus alunos passivos, enquanto todo um conjunto de informações é despejado em sala de aula.

A questão a refletir é se realmente houve uma mudança na visão e utilização desse ambiente de aprendizado ou se apenas houve uma proposta de mudança de instrumentos e recursos utilizados para transmitir informações.

A partir desse momento a discussão segue para, não só uma mudança do próprio ambiente escolar físico, mas para uma mudança que ocorra com a utilização das tecnologias de informação e comunicação no sentido de que as mesmas possam, segundo Almeida e Fonseca Junior (2000, p.62) “contribuir decisivamente para o trabalho daqueles educadores que vislumbram, no futuro, a escola com novas responsabilidades diante de uma nova sociedade do conhecimento”.

Portanto, a reflexão que se segue abordará a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação e também de metodologias específicas como o caso da Problematização, que demonstrem como são estabelecidos pontos de encontro que busquem, por meio dessas possibilidades digitais de comunicação e transmissão de dados, construir um local para se aprender a aprender.

Elementos norteadores da semipresencialidade na FGF

A Faculdade Integrada da Grande Fortaleza desde 2000 vem trabalhando com cursos presenciais e envolvendo-se no uso da tecnologia a favor da educação. Com a implantação de ilhas multimídias e utilização do ambiente virtual Teleduc, a FGF levou a tecnologia para o cotidiano educacional de toda sua comunidade acadêmica. Com isso, os coordenadores e os docentes possuem recursos suficientes para inovar a cada dia e os discentes podem utilizar essas ferramentas para construção do conhecimento.

Desta forma, o compromisso com atividades semipresenciais vem sendo construído passo a passo por meio dos encontros de formação para os docentes e, para os discentes, é ofertada a disciplina de introdução a informática no primeiro semestre, possibilitando-os conhecer as ferramentas tecnológicas, aprender a usar o ambiente virtual e sanar dificuldades no uso da informática básica.

Na modalidade presencial os alunos assistem às aulas normalmente e por meios das “salas virtuais” – termo usado para referenciar o ambiente virtual de aprendizagem da FGF – os professores utilizam-nas para apresentar os conteúdos das disciplinas, através das notas de aulas, anteriormente elaboradas e disponíveis nesse ambiente. Assim, os alunos podem, a qualquer momento, rever os tópicos abordados pelos professores, e também interagir com os demais colegas por meio dos fóruns de discussão, correio e bate-papo.

Desta forma, a semipresencialidade torna-se um elemento a mais para o currículo, no que diz respeito às condições individuais de cada aluno, ao ritmo de aprendizagem flexível, ao local e ao tempo de dedicação aos estudos. Para o professor essa modalidade cria novas formas de abordar o conteúdo, de organizar o material didático e de facilitar a comunicação. Segundo Moran (2004) a flexibilização dos currículos deve ser base para a proposta de utilização dessa modalidade no ensino superior:

As universidades e os professores precisam organizar nos seus currículos e cursos atividades integradoras da prática com a teoria, do compreender com o vivenciar, o fazer e o refletir, de forma sistemática, presencial e virtualmente, em todas as áreas e ao longo de todo o curso (MORAN, 2004).

Na FGF, a semipresencialidade vem se firmando a cada dia, como uma alternativa pedagógica, envolvida com o processo de formação humana, de construção e de socialização do conhecimento. Essa modalidade é uma nova oportunidade que satisfaz a missão institucional: formar o cidadão através da educação, habilitando profissionais competentes, reflexivos, críticos, éticos, autônomos e responsáveis diante dos desafios que cercam a sociedade, atuando como agentes de transformação.

O ensino semipresencial em foco

Os recursos tecnológicos são utilizados cada vez mais para organizar a mediação entre alunos e professores que se encontram, na maioria das vezes, em lugares e tempos diferentes.

De acordo com Moran (2007, p.125), a mudança na educação com a utilização da tecnologia é influenciada pela não necessidade da presença física, enfatizando assim a conectividade como agente potencializador do aprendizado. Essa possibilidade, por um lado, ainda se vê restringida pela desigualdade social com relação ao acesso das tecnologias de informação e comunicação, mas ao mesmo tempo, possibilita uma aprendizagem personalizada, flexível, ubíqua e integrada. De qualquer maneira, o que existe ainda em tempo de mudanças de paradigmas educacionais é um apego à presencialidade pelas instituições mais tradicionalistas.

Conforme Moran (2004) o ambiente virtual de aprendizagem amplia os espaços de formação que proporciona aos usuários acesso à informação a qualquer dia, hora e local. Mas, afinal, de que maneira se dá a interação dessa tecnologia com o ensino e a aprendizagem na FGF?

Para Santos (2003), um ambiente virtual de aprendizagem precisa ser uma obra aberta, em que a imersão, a navegação, a exploração e a comunicação possam fluir tranquilamente. Assim, esses ambientes devem ser espaços onde pessoas e ferramentas técnicas interagem num processo que auto se organiza em uma comunicação interativa onde o saber e o fazer transcendem. A interação social também influencia a afetividade e a aprendizagem como um todo. No momento em que os alunos adquirem confiança e consideração por seus colegas e professores, as relações interpessoais se formam.

Entretanto, a aversão ao uso das tecnologias na educação presencial tem diminuído, tendo em vista a exigência maior de flexibilidade e adaptabilidade entre os professores e alunos que mantém alguns hábitos de comunicação fora da sala de aula por meio de e-mails e sites de relacionamento. Moran (2007, p. 90), coloca como essa transição, passando do simples domínio tecnológico para o domínio pedagógico, é lenta e cautelosa por parte dos docentes:

Os educadores costumam começar utilizando-as para melhorar o desempenho dentro dos padrões existentes. Mais tarde, animam-se a realizar algumas mudanças pontuais e, só depois de alguns anos, é que educadores e instituições são capazes de propor inovações, mudanças mais profundas em relação ao que vinham fazendo até então. Não basta ter acesso à tecnologia para ter o domínio pedagógico. Há um tempo grande entre o conhecer, utilizar e modificar processos.

Como coloca Kenski (2007, p.85), independente do uso mais ou menos intensivo de equipamentos midiáticos nas salas de aula, professores e alunos têm contato todo dia com as mais diversas mídias.

Esse fato reforça como o uso das tecnologias de informação e comunicação está cada vez mais presente na relação estabelecida entre os atores do processo de ensino e aprendizagem de modo semipresencial.

Segundo Valente (1999), a EaD integra o uso dos vários recursos de um determinado ambiente virtual para criar situações de aprendizagem que possam favorecer o aluno a transformar as informações em conhecimento. Nessa perspectiva Piaget afirma que o conhecimento tão pouco se encontra totalmente determinado pela mente do indivíduo. É, na verdade, o produto de uma interação entre esses dois elementos, o sujeito e o objeto, pois na medida em que o sujeito age e sofre a ação do objeto, sua capacidade de conhecer se desenvolve para produzir o próprio conhecimento.

Nesse sentido, as salas virtuais da FGF são constituídas por um conjunto de ferramentas que possibilitam a organização, o gerenciamento e as várias formas de interação da disciplina e, conseqüentemente, a aprendizagem do aluno. Assim, cada ferramenta tem suas particularidades, pois foram criadas para um determinado fim. Existem as que são apropriadas para a disponibilização de materiais relativos a textos de conteúdo, leituras etc. E há aquelas que viabilizam a interação entre os participantes do curso, tais como: bate-papo, fórum de discussão e correio eletrônico. O uso que se faz destas ferramentas depende do objetivo didático do professor para o ensino-aprendizagem e das necessidades e/ou interesses dos participantes.

Embora a manipulação dessas ferramentas, na parte tecnológica, seja simples cabe ao professor dinamizar o seu uso, pois as possibilidades e implicações pedagógicas dependem do significado que este faz do conteúdo da disciplina ou do curso. As ferramentas mais utilizadas pelo corpo docente e discente na instituição são:

- **Dinâmica do curso:** espaço dedicado à ementa da disciplina. Tem como objetivo expor todos os conteúdos que serão abordados durante o semestre, como também, os critérios de avaliação e o referencial bibliográfico.
- **Agenda:** área que permite o professor inserir comunicados e notificações sobre uma determinada atividade ou projeto que será desenvolvido durante cada semana.
- **Avaliações:** criação de relatórios visualizados pelos professores, a fim de analisar as atividades desenvolvidas pelos alunos.
- **Atividades:** o professor descreve como a atividade será desenvolvida pelos discentes.

- **Material de apoio:** espaço para inserção das notas de aula. O professor dispõe todos os conteúdos de suas aulas por meio de slides. Esse material didático é também utilizado nas aulas presenciais como roteiro de estudo.
- **Leituras:** lugar reservado para textos, artigos disponibilizados pelos professores no formato de arquivos ou endereços eletrônicos.
- **Mural:** espaço onde o professor e o aluno podem fornecer informações sobre atividades extracurriculares (eventos, seminários, congressos etc.) ligados a disciplina.
- **Correio:** o sistema de correio eletrônico deste ambiente é interno, tem como objetivo o envio e o recebimento de mensagens dos participantes envolvidos em uma determinada disciplina e sala virtual.
- **Perfil:** representa as características de cada participante envolvido na sala virtual de uma determinada disciplina e turma.
- **Bate-papo:** permite uma conversa em tempo-real entre os alunos da disciplina e os formadores.
- **Grupos:** cria grupos de alunos
- **Fórum de discussão:** promove debates através de mensagens abordando questões voltadas e trabalhadas na disciplina. Essa ferramenta de comunicação é muito utilizada como atividade avaliativa, em que o aluno interage com os demais colegas expondo suas opiniões sobre um determinado assunto.
- **Portfólio:** reuni, arquiva e expõe atividades e projetos que são trabalhados durante o semestre, permitindo construir um banco de tarefas acadêmica do aluno. Este instrumento também é utilizado como atividade avaliativa.

Procedimentos Metodológicos

Para avaliação da utilização de cada sala virtual foi implantado um processo de acompanhamento que permitiu a aproximação do coordenador de cada curso, bem como, a participação da equipe de formação docente da FGF inseridos em cada sala virtual. Este acompanhamento tem com objetivo dar suporte técnico-pedagógico ao corpo docente.

Desta forma, foram selecionadas cinco ferramentas mais acessadas nas salas virtuais: dinâmica do curso; perfil; agenda; material de apoio, que compreende também as leituras; atividades, que envolve a utilização do fórum de discussão e portfólio. A Tabela 1 mostra os indicadores criados a partir dessas ferramentas.

Tabela1 – Indicadores de Avaliação Processual das Salas Virtuais

INDICADORES	NOTA
1. Quando todas as cinco ferramentas da sala virtual forem utilizadas com clareza e coerência de acordo com a disciplina ministrada;	5,0
2. Quando a maioria das ferramentas (no mínimo quatro) da sala virtual for utilizada com clareza e coerência de acordo com a disciplina ministrada;	4,0
3. Quando a maioria das ferramentas (no mínimo três) da sala virtual for utilizada com clareza e coerência de acordo com a disciplina ministrada;	3,0
4. Quando não há articulação com a disciplina ministrada ou não atualização das ferramentas e a não disposição do material de apoio;	2,0
5. Quando não há utilização da sala virtual.	1,0

Esse instrumento foi validado pela equipe de formação docente e direção acadêmica por meio de observações das atividades trabalhadas nas salas virtuais.

A presente pesquisa fez uso também da metodologia da problematização para compreender como a tríade Autonomia, Tecnologia Digital de Informação e Comunicação e o Ensino Semipresencial poderiam contribuir para o processo de aprendizagem dos alunos da Instituição de Ensino onde o projeto piloto foi aplicado.

Avaliar qual seria a reação dos alunos foi importante para pontuar o quanto a mudança de metodologia contribuiu para a evolução da autonomia dos mesmos.

Para a instituição, o equilíbrio entre qualidade e custos foi outro aspecto que tornou possível a implantação do projeto em questão. Efeitos estes pontuados positivamente mais em qualidade do que custos devido à quantidade de alunos participantes do projeto. Na Educação a Distância a economia em escala acontece sempre que o uso dos recursos disponíveis é maximizado ao ser aproveitado por um maior efetivo de pessoas.

De uma maneira geral, o uso da tecnologia da informação e comunicação tem evoluído no âmbito educacional justamente pela percepção do potencial da troca de saberes por meio da telemática. Todavia, em meio ao caos de informações geradas na rede, uma das preocupações do observador, que também é professor, é com relação ao modo como os alunos organizam suas ideias e formalizam seus pensamentos em ambientes virtuais de aprendizagem.

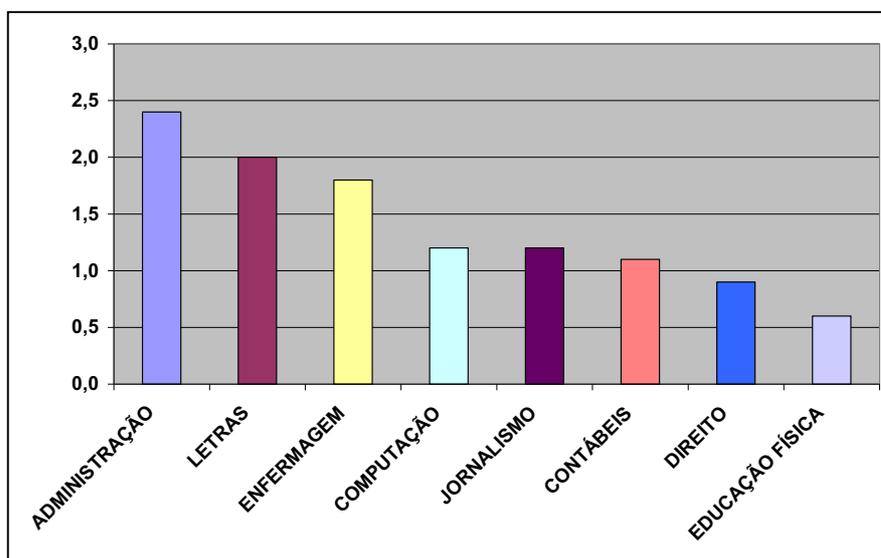
Resultados

A avaliação das salas virtuais das disciplinas dos oito cursos presenciais da FGF teve como objetivo analisar resultados com vistas a utilização das ferramentas pedagógicas durante os semestres de 2008.1, 2008.2 e 2009.1. As observações apresentadas pela equipe de formação docente possibilitaram a identificação de fragilidades e potencialidades de forma a emitir juízo de valor acerca da utilização das salas virtuais de cada disciplina.

Neste sentido, as observações geraram dados quantitativos, visando buscar indícios que venham a comprovar a eficiência da metodologia proposta, bem como, é elemento primordial para eventuais aprimoramentos e novas frentes de trabalho. Esse instrumento avaliativo foi composto inicialmente para identificar o uso das salas virtuais pelos professores.

Em 2008.1, a utilização das salas virtuais foi bastante tímida (ver Gráfico 1), a nota média em relação aos indicadores foi de 1,4. Com base nas discussões realizadas no encontro pedagógico, após a finalização do semestre, os coordenadores de cada curso e os professores apontaram, como baixo rendimento das salas virtuais, a falta de conhecimento das ferramentas pelo aluno.

Gráfico1 – Nota média dos indicadores de avaliação das salas virtuais de 2008.1



Diante disto, a coordenação juntamente com a equipe de formação docente realizaram, no semestre de 2008.2, algumas palestras, com o intuito de apresentar todos os elementos do ambiente Teleduc e como usá-los durante o processo de aprendizagem de cada disciplina. Além disso, foram realizados encontros de apoio didático-pedagógico aos professores.

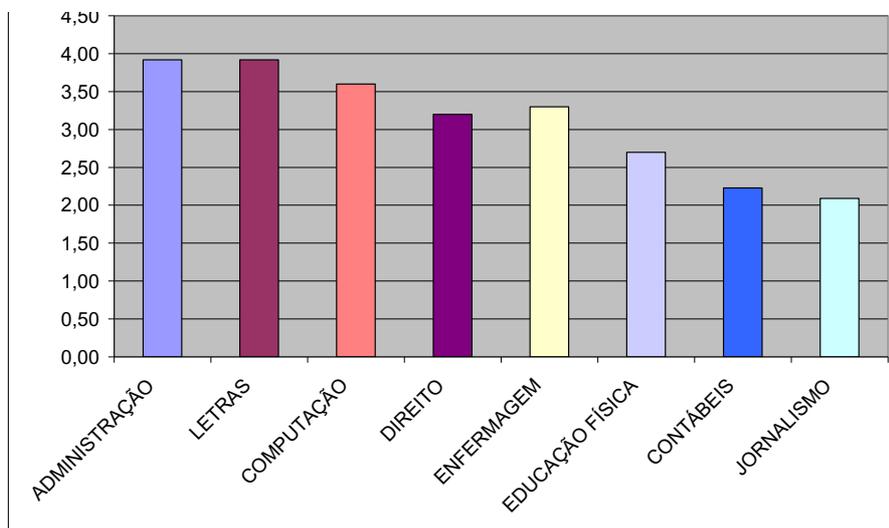


Gráfico2 – Nota média dos indicadores de avaliação das salas virtuais de 2008.2

No semestre de 2008.2, conforme o Gráfico 2, pode-se notar um sensível aumento da média dos indicadores analisados em todos os cursos. Alguns, em relação a 2008.1, tiveram um considerável resultado, como: Letras, Direito e Contábeis.

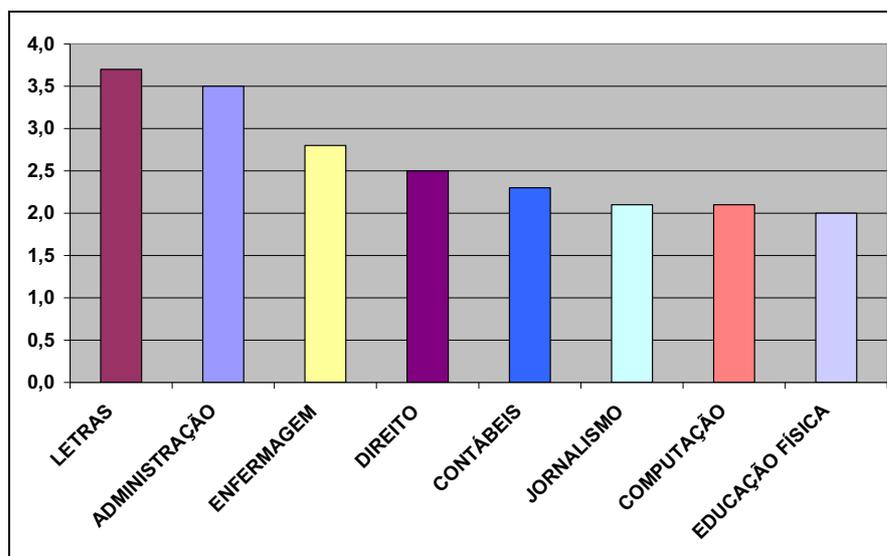


Gráfico3 – Nota média dos indicadores de avaliação das salas virtuais de 2009.1

Percebe-se que em 2009.1, por meio das orientações pedagógicas da equipe de formação da FGF e o suporte das coordenações de cada curso, houve não somente um aumento na utilização das salas virtuais, como também, confirmou um melhor desempenho didático das ferramentas do ambiente (ver Gráfico 4).

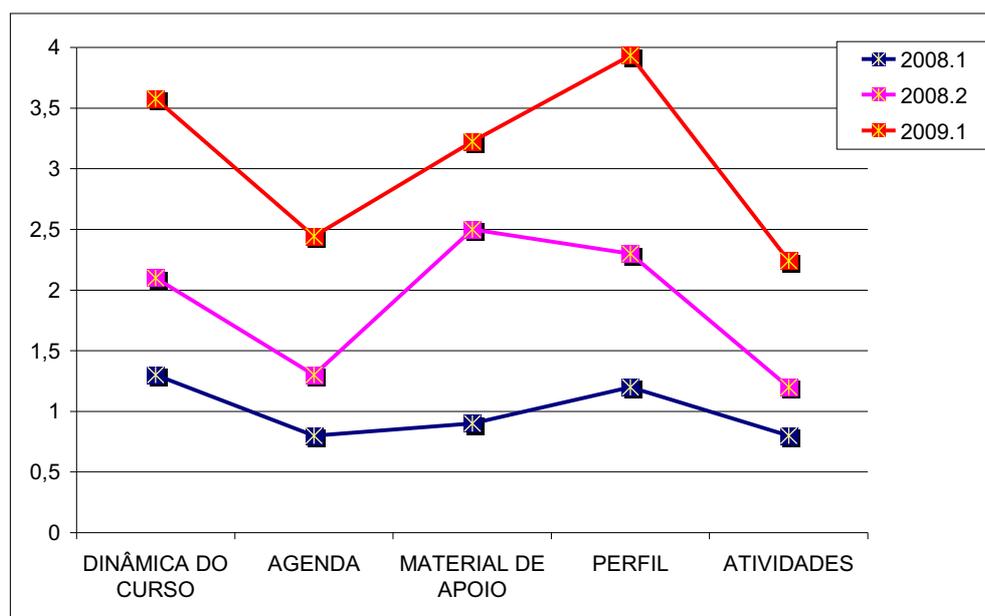


Gráfico4 – Nota média das ferramentas pedagógicas das salas virtuais

As ferramentas usadas (ver Gráfico4) e frequentemente atualizadas pelos professores contribuem significativamente para dinamizar as salas virtuais. Em algumas ferramentas, a publicação dos materiais da disciplina fica disponível em cada ambiente, facilitando o acesso do aluno ao conteúdo antes mesmo da aula presencial.

Para que se tenha uma amplitude do que as disciplinas semipresenciais representam na vida dos alunos, foi elaborado um questionário de observação que procurou pontuar a percepção das participantes nas diversas situações de aprendizagem propostas. Tal trabalho resultou o quadro exposto abaixo:

	DESENVOLVIMENTO DA DISCIPLINA	PÉSSIMO	RUIM	REGULAR	BOM	ÓTIMO
1	MOTIVAÇÃO	-	3,85%	8,59%	33,7 2%	53,85 %
2	ATIVIDADES PROPOSTAS	-	-	11,50 %	33,3 2%	55,18 %
3	TIRA-DÚVIDAS	-	3,17%	11,50 %	42,5 7%	42,77 %
4	UTILIZAÇÃO DE EXEMPLOS	-	-	3,18%	58,3 2%	38,50 %
5	VOCABULÁRIO	-	-	-	33,3 3%	66,67 %
6	DOMÍNIO DE CONTEÚDO	-	-	-	11,5 0%	88,50 %
7	APROFUNDAMENTO	-	-	-	50,0 0%	50,00 %
8	METODOLOGIAS DE ENSINO	-	-	3,17%	41,5 6%	55,27 %
	ASPECTOS GERAIS	PÉSSIMO	RUIM	REGULAR	BOM	ÓTIMO
9	PROGRAMA DA DISCIPLINA	-	-	-	38,3 5%	61,65 %
10	MATERIAL DE APOIO				41,3	58,69

		-	-	-	1%	%
11	RECURSOS AUDIOVISUAIS	-	-	3,84%	41,3 1%	54,85 %
12	PROCESSO AVALIATIVO	-	-	16,38 %	41,3 1%	42,31 %
		PÉSSIMO	RUIM	REGULAR	BOM	ÓTIMO
	Índice Geral de Satisfação Geral	-	1,31%	5,88%	41,3 1%	51,50 %

Quadro 01: Avaliação Média dos Aspectos Pedagógicos e Técnicos percebidos pelos alunos

O quadro acima demonstra uma série de informações que convergem para o apurado de modo analítico ao longo do ano de 2008. Dentre elas podem ser pontuados os aspectos positivos alcançados, como: percepção da organização das atividades, suporte e apoio para dúvidas e esclarecimentos necessários, além de entenderem que os critérios aplicados nas avaliações realizadas são justos.

A aplicação eficaz de disciplinas semipresenciais requer uma adequação da estrutura tecnológica para o procedimento. Quando os alunos estão à distância realizando os procedimentos de aprendizado não pode haver falha na comunicação em rede.

Em um aspecto geral, segundo relato dos alunos em fóruns, a semipresencialidade é considerada inovadora, porque propõe um aprendizado num contexto diferenciado.

Outro ponto positivo observado foi o uso efetivo da Metodologia da Problematização, baseada no Arco de Maguerez, para a tomada da decisão estratégica no percurso dos trabalhos. Este procedimento acabou facilitando a resolução dos problemas propostos, traçando um percurso para se chegar aos objetivos desejados em cada atividade.

Por fim, na ótica da maior parte dos alunos, a educação a distância oferece oportunidades de estudos e reflexões sem que para isso seja necessário estar presente em uma sala de aula tradicional. Sendo assim, ambientes virtuais, com espaços, como fóruns e chats, possibilitam a interação virtual entre alunos e professores, e com isso permitem uma flexibilidade nas horas de estudos. Dentro desse contexto a educação à distância possibilita que alunos sejam ativos e autônomos.

Considerações finais

Desde 2008, todos os oito cursos de graduação da FGF desenvolvem atividades na modalidade semipresencial. A participação dos envolvidos nesse processo potencializou o ensino e a aprendizagem do corpo docente e discente da instituição. Desta forma, a opção por uma metodologia que interage com o aluno, que possui uma comunicação a distância na forma de diálogo e que colabora com a construção do conhecimento são essenciais na semipresencialidade.

As ações pedagógicas com o uso das salas virtuais fortalecem o processo educativo, porém o impacto dessas tecnologias na educação gera também um desconforto para professores que não estão acostumados a usar as tecnologias digitais. Desta forma, a FGF se preocupa em fornecer suporte pedagógico aos professores, oferecendo sistematicamente encontros de formação para utilização das ferramentas pedagógicas do ambiente virtual de aprendizagem Teleduc.

Ficou evidenciado na pesquisa que os professores da FGF estão cada vez mais envolvidos com as salas virtuais. Além disso, percebe-se que as orientações da equipe de formação docente, as avaliações dos coordenadores de cada curso e a dedicação dos professores na atualização dos materiais didáticos são importantes elementos para o bom desempenho das salas virtuais.

Por esse motivo, houve a preocupação da aplicação de um questionário que avaliasse a perspectiva dos alunos participantes também, além de uma verificação da aprendizagem dos mesmos antes do início das atividades propostas pelo projeto. Todos estes procedimentos deram subsídios iniciais para o pesquisador criar condições que aproveitariam o potencial produtivo e criativo de cada participante.

Pela observação pôde ser notado que o problema a ser trabalhado durante o projeto era como utilizar o ensino semipresencial como agente potencializador para a proposição de estratégias didático-pedagógicas.

Para que tal fato fosse comprovado, foram colocadas em prática situações de experimentação utilizando os próprios saberes adquiridos durante o processo de aprendizagem.

O percurso da pesquisa apontou caminhos para a utilização da tríade: Autonomia, Tecnologia Digital de Informação e Comunicação e a Semipresencialidade – aliada à metodologia da Problematização, pois como verificado nos resultados apurados e demonstrados neste trabalho, houve uma contribuição significativa para o aumento do pensamento crítico e reflexivo, bem como para o aprendizado dos participantes do projeto.

As diretrizes traçadas para o início deste projeto foram de suma importância para solidificar os resultados alcançados e, neste momento, não se pode deixar de realçar a contribuição das pequenas vitórias alcançadas durante a trajetória do trabalho, ou seja, analisar a harmonia do processo realizado.

Ao analisar o crescimento cultural e intelectual dos alunos no período foi possível perceber como a autonomia obteve ganho potencial, pois, na verdade, o que se observou a cada etapa foi um verdadeiro resgate da auto-estima de cada uma. Cada obstáculo vencido representava mais do que o cumprimento de uma tarefa acadêmica, era uma verdadeira vitória pessoal.

A cada nova atividade proposta o medo do desconhecido ressurgia tentando limitar o avanço dos trabalhos. Todavia, uma nova forma de pensar e agir havia se consolidado na mente e no coração dos alunos, levando à reflexão, ponderação das situações propostas, e o mais importante, a um retorno aos passos propostos pela problematização para a resolução das dificuldades encontradas.

A autonomia de estudos fora estabelecida, pois o que antes era uma atitude reprodutivista por parte dos aprendentes tornou-se motivação para que os mesmos agissem com atitude mais ativa e colaborativa para a construção dos próprios saberes.

Esta mudança foi significativa, pois o professor deixou de ser visto como único proprietário do conhecimento e passou a ser visto como agente mediador do processo de disseminação de saberes. Outro fato que chamou a atenção foi a percepção dos alunos quanto às possibilidades de aprendizado desvinculadas do ensino tradicional. De fato, o uso de métodos de simples transferência de informações ou o antigo estilo de ensino “bancário”, já não causa mais impactos no meio e isso foi percebido pelas alunas justamente pelo processo metodológico utilizado. Como coloca Freire (1996, p. 25):

... o ensino “bancário”, que deforma a necessária criatividade do educando e do educador, o educando a ele sujeito pode, não por causa do conteúdo cujo “conhecimento” lhe foi transferido, mas por causa do processo mesmo de aprender, dar, como se diz na linguagem popular, a volta por cima e superar o autoritarismo e o erro epistemológico do “bancaísmo”.

Por fim, propõe-se para pesquisas futuras, que podem até partir deste trabalho, no qual se pontue os critérios de avaliação a serem utilizados durante o percurso de projetos que tenham adotado a modalidade de ensino semipresencial na perspectiva da metodologia da problematização.

Tanto o estudo, quanto a aplicação das diversas formas de avaliação, sejam auto-avaliações, formativas ou somativas, podem gerar subsídios que apurem o processo de utilização de tecnologias de informação e comunicação em instituições que adotem essa linha de trabalho.

Outro ponto que pode ser observado é a questão da mudança de cultura com relação ao uso de ferramentas tecnológicas para a produção de saberes envolvendo o aluno no processo.

Enfim, a Educação a Distância, traz uma possibilidade imensa de possibilidades de ensino e aprendizagem para todos que efetivamente desejam fazer uso dos recursos, métodos e processos existentes nessa área de atuação, porém, fica o destaque ao principal elemento para que toda essa conexão de saberes possa realmente acontecer: O Ser Humano.

Assim, a Educação vista num plano maior, funciona como um eixo integrador de possibilidades que contempla a iniciativa de qualquer pessoa comprometida com o desejo do saber. Moran (2000, p.63) lembra que o poder da interação não está nas tecnologias, mas em nossas mentes.

Conclui-se que ferramentas, tecnologias, metodologias são importantes e fazem parte desse grande eixo educacional, mas este necessita de profissionais envolvidos e com mente aberta para inovações de ordem técnica e comportamental para atuarem na Sociedade do Conhecimento e construir novas perspectivas para o futuro.

Referência Bibliográfica

ALMEIDA E FONSECA JUNIOR, F.J. e F.M. **Projetos e Ambientes Inovadores. Secretaria da Educação a Distância.** Brasília-DF: Ministério da Educação, SEED, 2000.

BERBEL, N. A. N. **Metodologia da problematização: uma alternativa metodológica apropriada para o ensino superior.** Semina, Londrina, v.16, n.2, Ed. Especial, p. 9-19, out. 1995;

BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de Ensino-Aprendizagem.** 14ª Ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

FREIRE, P. **A Pedagogia da Autonomia – Saberes Necessários à prática educativa.** 36. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996;

KENSKI, V. M. **Educação e Tecnologias: O Novo ritmo da informação.** Curitiba: Campinas-SP: Papirus, 2007;

MORAN, José Manuel. **Propostas de mudança nos cursos presenciais com a Educação On-Line.** Congresso Internacional de Educação a Distância da ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância. Salvador-Ba, 2004. Anais.

_____. **Novas Tecnologias e mediação pedagógica**. 12ª ed. Campinas-SP: Papyrus, 2006

_____. **A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá**. Campinas-SP: Papyrus, 2007.

SANTOS, E. O. Articulação de saberes na EAD on line: por uma rede interdisciplinar e interativa de conhecimentos em ambientes virtuais de aprendizagem. In: SILVA, M. **Educação on line**. São Paulo: Loyola, 2003.

Valente, J. A. (1999) Formação de Professores: Diferentes Abordagens Pedagógicas. In: VALENTE, J. A. (Org.) **O Computador na Sociedade do Conhecimento**. Campinas, SP: UNICAMP/NIED, cap. 6, p. 131-156.

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

_____. **Pensamento e linguagem**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.